

**MÚSICA DE ACORDEOM NO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO:  
DIFUSÃO, COSTUMES E TRADIÇÕES (1960-2010).**

Adair Carvalho Guimarães Júnior  
Graduando em História (FACIP/UFU)  
E-mail: [adair\\_jr18@hotmail.com](mailto:adair_jr18@hotmail.com)

José Josberto Montenegro Sousa (Orientador)  
Prof. Adjunto II. Curso de História (FACIP/UFU).  
E-mail: [josbertoms@yahoo.com.br](mailto:josbertoms@yahoo.com.br)

## **1.0 Introdução**

No presente texto pretendemos abordar aspectos da prática musical de acordeom em Ituiutaba, Minas Gerais, região do Pontal do Triângulo Mineiro. Em situações de festas e comemorações entre moradores de Ituiutaba, com frequência há a participação de grupos musicais e nestes eventos o acordeom é um dos instrumentos que acompanha os mais diferentes estilos ou gêneros, como sertanejo, forró, dentre outros. A constatação da prática deste instrumento se vincula um conjunto de fatores que contribuíram para sua difusão e permanência na região. Procuramos dialogar com músicos de acordeom da cidade de Ituiutaba, a fim de compreendermos, por meio de suas narrativas, como acontece a aprendizagem, transmissão e oportunidades de difusão da música de executada com acompanhamento de acordeom.

Antes de tratarmos da temática a que nos dedicaremos essencialmente, consideramos necessário apontarmos alguns pressupostos e procedimentos teórico-metodológicos ao quais recorreremos no processo desta pesquisa. A compreensão do passado sob a perspectiva da ciência da história, conforme reflexões de Júlio Aróstegui (2006:466) deve orientar-se por um *plano* de investigação e análise de fontes que favoreçam a construção de enunciados capazes de atribuir inteligibilidade à experiência temporal das sociedades. Em sentido correlato, Jorn Rüsen (2007:116) considera, quanto à perspectiva metodológica, que a pesquisa histórica deve atentar para um conjunto de procedimentos que favoreçam à interpretação de experiências, a partir do uso e aplicação de técnicas próprias à história, pelo estabelecimento de um diálogo com os sujeitos no tempo. Por meio destes procedimentos a pesquisa histórica pode favorecer à ampliação de concepções acerca do passado, bem como da constituição de identidades culturais de “atores” sociais no presente. Assim, assumimos como ponto de

partida, narrativas de músicos / tocadores de acordeom do Pontal do Triângulo Mineiro, como essenciais à investigação de processos de transmissão e aprendizagem desta prática musical e sua repercussão no âmbito local.

Como recorte espacial da pesquisa, delimitamos nosso foco à esfera da cidade de Ituiutaba no Pontal do Triângulo Mineiro. Ituiutaba torna-se representativa para o interesse da pesquisa, tanto pela constatação de variados eventos em que se empregam músicos de acordeom, como pela condição de sediado na década de 1960, a Escola de Acordeom, que posteriormente, daria origem ao Conservatório Estadual de Música de Ituiutaba. Outro fator ao qual atribuímos atenção por exercer influência na repercussão da música de acordeom na região, remete à migração de origem nordestina. Desde a chegada dos primeiros trabalhadores de origem nordestina, estes marcam presença em bailes e festas em que a música de acordeom e seus sanfoneiros transmitem e influenciam com estilos característicos da região Nordeste do Brasil, perceptíveis em ritmos encontrados na região do pontal do Triângulo Mineiro, especificamente em Ituiutaba.

Música e músicos de acordeom ainda são presenças constantes em bailes de final de semana em Ituiutaba. Sua expressividade parece resistir às transformações da cultura de massas das últimas décadas, fortemente marcada pela inserção da música eletrônica. Dois bailes se destacam nos finais de semana, com considerável número de frequentadores: Palmeira Clube e Ituiutaba Clube<sup>1</sup>. Nestes constata-se participação de frequentadores de diferentes faixas etárias, migrantes, assim como variada condição sociocultural.

Júlio Cesar Sampaio Lopes, morador de Ituiutaba, relata sobre a importância que as pessoas davam aos bailes na cidade na década de 1980:

O pessoal, era pessoal que ia para dançar mesmo, não tinha confusão. Eram pessoas que adoravam a música, dançar. iam mesmo para ter diversão do fim de semana. Ia preparado para o baile. Eu lembro que os bailes antigamente faziam venda de mesa antecipada, vendia tudo

---

<sup>1</sup> Ituiutaba Clube, localizado no bairro Independência foi fundado em 1930. Os bailes neste clube acontecem a década de 1970. Atualmente a média de público oscila entre 100 e 300 pessoas por baile. Palmeira Clube tem sua origem vinculada à comunidade negra de Ituiutaba e nas últimas décadas vem se convertendo em local de bailes frequentado principalmente por migrantes nordestinos. Os bailes ocorrem uma vez por semana, aos sábados.

antes. O pessoal já tinham tudo preparado, gostavam de diversão e de dançar só para divertir<sup>2</sup>.

Os frequentadores destes bailes interessavam-se pela música e dança, algo que permanece bastante acentuado na atualidade. Os ritmos mais dançantes, conforme observa-se nestes bailes, geralmente se vinculam aos gêneros musicais executados em acordeom.

Há informações a respeito de festejos em que o acordeom faz parte do acompanhamento musical nas fazendas. Nestas aconteciam festas improvisadas, localmente conhecidas como “pagodões”, eram realizadas com sanfona, triângulo e pandeiro. Outro fator que constitui espaço de encontro e festividade está associado às comemorações de caráter religioso, nas quais a música é parte integrante inseparável.

O contexto em que se insere e difunde a música de acordeom enquanto prática cultural no Pontal do Triângulo Mineiro, perpassa, bem como se modifica em meio às transformações evidenciadas na região em termos econômicos, do crescimento urbano e outros aspectos que permeiam o cotidiano local. Nas décadas recentes a região tem se destacado por intenso crescimento agroindustrial, decorrente de investimentos no setor sucroalcooleiro. A dinamização da economia proporcionada por este segmento permanece atraindo grande contingente de homens e mulheres de diferentes estados, em busca de ocupação em atividades direta ou indiretamente ligadas ao agronegócio. As pessoas de outras regiões e estados constituem parcela considerável da população ituiutabana. A adaptação e interação nas relações de quem vem de fora com a população local, nem sempre acontece de maneira amistosa. Ainda assim, estes grupos de origens diversas, mas predominantemente nordestinos, aos poucos vai demarcando espaços e, de alguma forma exercendo influência na cultura local. E a música certamente é um meio de expressão e afirmação, de possibilidade de encontrarem nos bailes de finais de semana, de ouvirem e recordarem suas origens e também se fazerem perceber para além da condição de meros forasteiros.

Portanto, ao nos propormos a refletir sobre a música de acordeom no Pontal do Triângulo Mineiro, pretendemos atentar para múltiplos aspectos que fazem parte da realidade histórica e social dos atores envolvidos, seja como músicos, frequentadores de bailes ou mesmo enquanto apreciadores.

---

<sup>2</sup> Entrevista Júlio Cesar Sampaio Lopes, concedida em 15/06/2013.

## **2.0 Contextualização da cidade e aspectos de difusão.**

Em Ituiutaba sua principal economia vem ainda da zona rural, mas na década de 1950 até 1970 a agricultura foi sua principal fonte de renda, precisando de mão-de-obra externa chega os primeiros migrantes da região nordeste que não somente com seu trabalho árduo vão deixar suas marcas, a música está ligada nos tempos de folga destas pessoas. Mão de obra de preferência barata seria necessário ai se insere o papel do migrante nordestino na contribuição desse processo, mas não valorizado pela sua força de trabalho, muitas vezes explorados. Mais o que nos marca aqui quais eram as festas e locais que estes frequentavam? Como eram essas festas?

Na década de 1960 e fundada a Escola de Acordeon Ituiutaba atualmente o Conservatório de Música Dr. José Zoccoli de Andrade que também trouxe praticantes da música de acordeom pelo meio escrito – ensino por partituras, mas formando um grande numero de músicos que atuam em bandas e conjuntos na cidade de Ituiutaba. Outro ponto também a ser discutido, como Ituiutaba como campo de trabalho cede espaço para os seus artistas locais? E quais tipos de músicas estão inseridos dentro do contexto cultural da cidade?

Na construção da pesquisa trabalhando com autores locais procurei o trabalho da Professora Dalva Maria onde na sua dissertação de mestrado, trabalha com a perspectiva e uso das fontes orais como construção da historia da cidade dos anos da migração aos tempos atuais, levando em consideração também ao desenvolvimento da própria cidade com a vinda destes aqui através da opinião dos moradores da cidade da época. As narrativas orais é um dos focos do trabalho buscar as experiências de vida e Professional destes atores elencando aspectos que estão fortemente ligados à cultura local a partir do aprendizado até a difusão.

Em Ituiutaba para inicio de conversa, para desenvolver o trabalho proposto em primeiro plano buscamos levantar quem seriam esses “atores” a serem trabalhados no contexto da musica executada por sanfona e acordeom uma vez que segundo ZANATTA (2010:202) *“O Brasil, como território de dimensões continentais, é cenário de vários atores que interagem interna e externamente, de acordo com aposição social e o espaço cultural que ocupam.”*

No trecho supracitado podemos perceber que cada pessoa é inserida dentro de seu contexto cultural que é integrado e faz parte na perspectiva do ensino e aprendizado do acordeom na cidade de Ituiutaba levando em consideração quem leva a prática tanto como um trabalho qualquer ou como uma forma de diversão e entretenimento.

Os *tocadores* são os apelidos dados pelas pessoas aos músicos principalmente que trabalha nos bailes, falando nisso temos alguns locais que ainda tem a tradição das festas dançantes nos finais de semana frequentados principalmente pelos migrantes locais como ditado acima.

Os próprios professores de acordeom atuais do conservatório de música também fazem parte deste processo na conjuntura social que fazem parte: não só ensinando outras pessoas (oral ou escrita), mas do trabalho nos bailes, festas, aniversários, festas juninas – estes são alguns espaços que dão oportunidade ao sanfoneiro, mas há um retrocesso perante as novas tecnologias na música substituindo o instrumento pelo teclado eletrônico, guitarra, etc. Vamos citar aqui duas entrevistas feitas em março de 2012 com os professores e músicos: Claudio Silveira e Israel Batista, contextualizando o ensino de música no conservatório e a prática da música executada de acordeom na cidade.

Em relação à Ituiutaba sobre o campo de trabalho segundo Claudio<sup>3</sup>:

Ituiutaba eh.. Muito pequeno o espaço mas, não tá muito eh o campo já tá bastante vamos dizer: variado neh existem muitas festas com músicas eletrônicas então o que tem para a gente instrumentista o espaço já tá mais pequeno não tá tão crescido neh.

Ou seja, de acordo com a fala o campo para a música instrumental não é o mesmo de décadas atrás quando existiam os tradicionais forró pé de serra que tinha como base: acordeom, triângulo e zabumba sem intervenção tecnológica fator que impulsionava mais público, hoje existe a concorrência com a música eletrônica que são mais procuradas pelos jovens. Dialogando essa fala com a entrevista feita com o Sr. Israel<sup>4</sup>:

Na minha opinião eu acho que os músicos de hoje estão muito assim como e que fala ... Envolvido em vários ritmos diferentes né que temos igual hoje a

---

<sup>3</sup> Entrevista Claudio Silveira da Silva 02/02/2012;

<sup>4</sup> Entrevista Israel de Souza Batista 01/02/2012;

26, 27 e 28 de junho de 2013 – Ituiutaba, MG

musica sertaneja universitária então e uma musica diferente então eu acho que uma musica que esta assim mais ou menos não ta como era antes então ta totalmente mudada.

De acordo com o entrevistado a música sofreu transformações em que os músicos foram obrigados a adaptar a novos ritmos, novas transformações, exigência para o publico mais jovem que está acostumado em ouvir os *hits* atuais onde sua presença só e garantida se tiver este tipo de música, conforme depoimento com o músico Helton<sup>5</sup>:

Dia de sexta-feira e um publico mais jovem por tocar umas musicas mais jovens nossas, aroxas eu gosto de tirar uns trem loco pra agradar, lá em Itumbiara a gente tirou e o pessoal vi a gente tocar que eu tirei o povo vê, na sexta o povo mais novo, aos domingos você fala terceira idade tem mais, ai o domingo neh o pessoal sim mais de idade, pelo o que pelo o que eles falam eles esperam a gente: Gilvan e Gilmar e o Helton da Sanfona eles gostam demais da gente e as vezes a gente para e eles falam: vocês podiam tocar mais um pouco quer dizer eles gostam mais da gente, graças a deus eles gostam mais da gente.

Dois aspectos aqui podemos analisar: primeiro como se dá essa música e como ela e executada nos bailes em diferentes dias e horários, segundo: qual o publico que devemos agradar?, O que tocar? Isso faz parte do processo do músico em renovar seu repertorio e agradar diversas faixas etárias, um processo rotativo da difusão dos bailes especificamente no Ituiutaba Clube conforme a fala acima.

Em entrevista feita com o Sr. Tanilson<sup>6</sup> ele também fala um pouco da sua experiência como músico nos bailes e da permanência destes:

É um campo de trabalho assim..ele é bastante concorrido tem vários,vários artistas e pouco campo de trabalho quer dizer: tem inúmeras atrações para pouco campo de trabalho e então são muitos artistas em Ituiutaba, tem,Ituiutaba tem pouco campo de trabalho assim...principalmente em casa de shows,em churrascarias, meia dúzia trabalha o resto fica...aguardando alguma oportunidade.

A fala remete que tem espaço para a difusão do trabalho do sanfoneiro/acordeonista, mas não em todas as oportunidades, onde nem todos vivem somente da música onde entra a questão que o oficio desta pratica cultural fica restrita às vezes como um trabalho de complementação extra.

Ao tratar do tema da restrição de músicas e ritmos ouvidos na cidade tanto em bailes como em festas locais em uma das entrevistas que me chamou atenção onde

---

<sup>5</sup> Entrevista Helton José Junqueira em 26/05/2013.

<sup>6</sup> Entrevista Tanilson Silva Parreira 28/10/2011;

o Sr. Lazaro<sup>7</sup> remete a fala sobre as oportunidades de seu conjunto: *Trio Asa Branca* que para a cultura local tijucana está restrito em eventos públicos e nas praças quando pergunto sobre os espaços que tocam:

Hoje para poder falar, estão fechadas por quê? Hoje você não vê mais falar aqui no trio Asa Branca porque acontece? Pode ser uma política politicamente falando transição de governo ate que melhora nosso trabalho e exposto na praça publica e hoje não temos esse apoio por parte da prefeitura da parte cultural estamos esperando acontecer para ter esses espaços abertos para continuar o nosso trabalho. A não ser um grande empresário que nos contrate e nos abre as portas apresentando nosso trabalho.

A fala remete pela falta de incentivo que de acordo com o entrevistado pelo poder publico municipal perante a fundação cultural que não ajuda no sentido de difundir o trabalho pelas vias da cidade onde que Ituiutaba e uma cidade de poucos espaços de permanência cultural tradicionais, onde o entrevistado mostra a sua insatisfação com a falta de oportunidades nesse meio.

Por outro lado os processos de transformação na música como a mecanização e a instrumentalização renovaram seus frequentadores na questão da faixa de idade, onde bailes e serestas não ficaram limitados somente a pessoas mais velhas e migrantes, sendo assim um espaço com publico presente e às vezes fixo marcando presença sempre nestes eventos.

Mas também conforme depoimento do Sr. Julio<sup>8</sup>, a mecanização não agradaram todos, a fala remete também a decadência de publico e o saudosismo do período pelos frequentadores.

Os bailes da época que tocava época muito boa, o povo gostava muito dos bailes o povo gostava mesmo, de hoje com vários ritmos mecanização da música, instrumentalização eles tiraram um pouco do “forró” publico da música dançante eu entendo que a música de hoje tende a piorar as demais pra começar tem menos casas de show e os bailes são menos animados igual antigamente.

Os bailes na zona rural tem o aspecto da religiosidade onde quando termina as obrigações em agradecimento por alguma graça concedida, ou festejo de um santo e iniciado o momento de diversão que começa num horário que todos estão presentes, mas não tem hora para terminar. Na cidade as pessoas iam para os clubes para se divertirem, namorar, etc. na questão da organização já e diferente o campo onde fica a questão Profissional com horário para começar e terminar, ou seja, a questão da

---

<sup>7</sup> Entrevista Lazaro Feliciano da Silva 02/03/2013.

<sup>8</sup> Entrevista Júlio Cesar Sampaio Lopes concedida em 15/06/2013.

mercantilização por parte de quem organiza estes eventos e do trabalho do músico como um ofício semanal.

Consideramos que estes eventos atualmente não estão da mesma forma que antigamente na questão da mudança do formato como os tradicionais shows que ocorrem na cidade em determinadas épocas do ano de acordo com a fala do Sr. Julio<sup>9</sup>:

No passado os bailes eram bem aceitos o baile tinha muita ordem e que eu falei não tinha confusão era para divertir, era um lazer continua bom, mas o que se anda fazendo e shows a cidade e voltada para shows ficou mais ruim para o pessoal mais velho, show e para o pessoal mais jovem começa mais tarde e é cansativo creio que gosta de musica dançante ficou ruim e pior.

Essas mudanças prejudicaram na lotação dos espaços que na década de 1970 chegava a sua lotação máxima de 800 a 1000 pessoas, sendo que hoje não passa de 300 a 400 nos clubes locais nas serestas na sexta-feira e sábado e nas matinês nos domingos.

Comparando os processos de difusão da década de 1960 até 2010 conforme proposta deste texto podemos considerar que a música ela se transforma no decorrer do tempo e tem a se adaptar as inovações que o mercado e o publico exigem no sentido da frase: “*dançar conforme a música*” este aspecto faz que os tradicionais bailes mantêm sua base de difusão do mesmo para os *tocadores* de sanfona e acordeom.

### **3.0 Considerações finais**

Os bailes em Ituiutaba/MG, que desde a década de 1980 movimentam os salões nos quais são organizados, são a evidência de como esta prática se mantém viva, aglutina e proporciona diversão aos apreciadores da música que remete a reminiscências de um passado amalgamado por diferentes influências. O ritmo de seus apreciadores e principais ouvintes – os migrantes, vão além do momento de diversão e entretenimento, permitindo-os vivenciar a oportunidade de reviver sentimentos comuns.

Nestas ocasiões, as próprias músicas tocadas e ouvidas por seus antepassados são revividas nas lembranças de seu lugar de origem. Em todos esses aspectos percebemos a importância do acordeom como expoente da cultura material e imaterial, corroborando com argumentos em favor da valorização desta tradição.

A partir da análise podemos considerar que a difusão da musica de acordeom e um patrimônio imaterial vivo que durante décadas sobreviveu às

---

<sup>9</sup> idem

transformações culturais graças a adaptação dos gostos das novas gerações que se faz presente, considerando em termos metodológicos a compreensão do passado com o presente, onde não mudou a sua estrutura física dos bailes mas do que se toca e quem frequenta. E durante a pesquisa podemos perceber que a cultura musical na cidade de Ituiutaba esta focada no estilo sertanejo “raiz” Os bailes mantém a sua forma de difusão mesmo com as transformações culturais e tecnológicas do século XX.

#### 4.0 Bibliografia

ACORDEON, Robertinho do **Eu e a música Sertaneja** Ed. Santo Agostino S/D;

ALBERTI, Verena. A entrevista / O Processamento. In.: \_\_. **História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV, 1990. p. 45-152;

AROSTEGUI, Júlio O processo metodológico e a documentação histórica IN: \_\_ **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru, SP:Edusc 2006. P.465-493.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001;

DREYFUS, **Dominique Vida do viajante: a saga de Luiz Gonzaga** São Paulo: Editora 34, 1996. (Coleção ouvido musical);

FERNANDES, Adriana Forró: Música e dança de “Raiz”? **Anais do V Congresso Latino-americano da música Popular de 2009** Disponível em: [www.uc.cl/historia/iaspm/rio/Anais2004%20\(PDF\)/AdrianaFernandes.pdf](http://www.uc.cl/historia/iaspm/rio/Anais2004%20(PDF)/AdrianaFernandes.pdf) <Acesso: 03/10/2010>;

HOBSBAWN, Eric A Revolução Cultural In: \_ **A Era dos extremos: O breve século XX 1914-1991**, São Paulo: Companhia das letras p.20;

PERES, Leonardo Rugero A Sanfona de 8 baixos na musica Instrumental Brasileira, **Projeto Músicos do Brasil: uma enciclopédia patrocinado pela Petrobras pela lei Rouanet**, 2007. Disponível em: <http://ensaios.musicodobrasil.com.br/leorugero-asanfonadeoitobaixos.pdf> <Acesso: 03/10/2010>;

\_\_\_\_\_. **COM RESPEITO AOS OITO BAIXOS: Um Estudo Etnomusicológico Sobre O Estilo Nordestino Da Sanfona De Oito Baixos** Rio de Janeiro, Agosto de 2011 dissertação Mestrado em Música UFRJ;

ROIZENBLIT, Sérgio **O Milagre de Santa Luzia**, Documentário Miração Filmes – ano: 2006;

RÜSEN, Jörn. Metodologia – as regras da pesquisa histórica IN: \_\_ **Reconstrução do passado: teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica**. Brasília: Ed. UNB, 2007. p.101-132;

SILVA, Dalva Maria Oliveira da. **Memória: Lembrança e Esquecimento: Trabalhadores Nordestinos Pontal do Triângulo Mineiro nas Décadas de 1950 e 60.** Programa de Pós-graduação em história. PUC/SP, 1997. (Dissertação De Mestrado);

ZANATTA, Maria Aparecida Fabri O Acordeão no cenário Político Econômico e sócio cultural Brasileiro. In: **Revista Emancipação. Vol. 10**, No 1 (2010) Universidade Estadual de Ponta Grossa Ponta Grossa-PR. Editora: UEPG, Ano: 2010. p.202.